

UMA ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM NOVO PARAÍSO-RR

Analysis of the technical course in agriculture integrated to high school in novo paraíso, state of roraima

Taliana Souza Barreiros

Mestre em Ciências pela UFRRJ

Técnico Administrativa do IFRR-Campus Boa Vista

e-mail: thalyanaifrr@gmail.com

RESUMO

Este artigo parte da preocupação das perspectivas dos estudantes envolvidos no processo educacional do IFRR-CNP quanto às dificuldades e avanços do desenvolvimento do Curso Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio. Com o advento da expansão da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica temos mais discentes com a formação integrada do Ensino Médio com o curso técnico. Diante disso, problematiza-se a expansão da Rede Federal dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia considerando que esta tem oportunizado a oferta de vagas de educação profissional para uma parcela da população que antes era alijada de uma educação com qualidade. A presente pesquisa objetivou investigar as visões dos discentes, docentes e gestores do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio acerca do desenvolvimento do curso e do seu possível papel no desenvolvimento socioeconômico da região onde se localiza a instituição. A pesquisa verificou a profícua contribuição do curso tanto para o desenvolvimento pessoal dos alunos como para o da região com a oferta de uma educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Técnico em Agricultura.

ABSTRACT

This research starts from the concern about the perspectives of students involved in the educational process at IFRR-CNP about the difficulties and advances of the development of the Agricultural Technical Course integrated with the High School. With the expansion of the Federal Network for Technological Professional Education, there are more students

with formation in High School integrated with the technical course. Therefore, this work discusses the expansion of the Federal Network of Federal Institutes of Education, Science and Technology, considering that it has provided opportunities of technological education for part of the population that did not have a quality education before. The present study aimed to investigate the point of view of students, teachers and managers of the Agriculture Technical Course integrated with the High School about the development of the course and its possible role in the socioeconomic development of the region of the institution. The research identified a useful contribution of the course both for the personal development of the students and to the region, providing education with quality.

KEYWORDS:

Professional Education. Integrated High School. Agriculture Technician.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Roraima/*Campus* Novo Paraíso (IFRR/CNP), local escolhido para esta investigação, tem um papel social muito importante; o mesmo é a primeira instituição de educação profissional técnica de nível médio na modalidade integrada na região Sul do Estado de Roraima, onde, depois da capital Boa Vista, estão os dois municípios mais populosos, que são Rorainópolis e Caracará e há carência de formação profissional específica para agropecuária, característica da região.

Assim, esta pesquisa nasceu com o intuito de investigar o desenvolvimento o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRR/CNP quanto às perspectivas educacionais dos discentes sobre a formação profissional. Há relevância no tema que nos remete às inúmeras reflexões que podem ser observadas no cenário educacional, isto é, muitos adolescentes e jovens estão estudando nas instituições públicas de ensino, mas os anseios para uma grande maioria diverge quanto à perspectiva profissional em que estão inseridos.

Os objetivos da pesquisa foram identificar as perspectivas dos discentes quanto à execução do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; verificar a aproximação ou não do curso Técnico em Agropecuária com o contexto social e econômico em que estão inseridos os

discentes, e analisar as percepções dos discentes sobre o desenvolvimento do curso.

Este será o foco do estudo, de cunho qualitativo, que teve como procedimento e ferramenta de investigação a pesquisa documental e bibliográfica na pesquisa descritiva trazendo reflexões acerca da finalidade do curso e a verificação *in loco* sobre as perspectivas formativas dos discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Temos vivenciado o grande crescimento da oferta da formação profissional com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, investimento de grande proporção em todo o Brasil, chegando aos lugares mais distantes, com enfoque, por exemplo, no meio rural, onde há carência escolas com maiores recursos didáticos e tecnológicos, ambientes específicos para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Diferente desta realidade, o IFRR/CNP tem sido uma oportunidade ímpar na região Sul do Estado de Roraima, é uma instituição recente, inaugurada em 2007, ofertando uma educação de qualidade para adolescentes, jovens e adultos, pois aqueles que participam do processo seletivo e galgam êxito, terão ao seu alcance uma educação diferenciada com equipamentos adequados, infraestrutura, com por exemplos: biblioteca e laboratórios diversos.

Será apresentado um resumo da Educação profissional no Brasil, um breve histórico do IFRR/CNP, no que tange à educação profissional, em comparação, aos aspectos da realidade sócio econômica dos discentes, bem como, a formação técnica do Curso Técnico em Agropecuária.

CAMINHOS DO ENSINO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM NOVO PARAÍSO-RR

Os caminhos do Ensino Profissional: uma análise do curso técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Novo Paraíso-RR, trata-se de uma preocupação sobre as perspectivas que os alunos, discentes e gestores têm sobre o processo educacional do IFRR/CNP, no que tange aos

avanços e dificuldades do desenvolvimento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Os municípios que estão abrangidos e atendidos pelo *Campus* ainda não possuem uma economia forte, dependendo de grande parte de repasses do governo federal, e neles o setor terciário é predominante.

Os questionários realizados com os discentes abordaram três eixos: a motivação na escolha do curso; a percepção dos discentes sobre o desenvolvimento do curso, e a importância dos conhecimentos adquiridos no curso.

A população foi constituída por intencionalidade e posteriormente por voluntariedade nas turmas de discentes que compõem o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRR/CNP nos anos de 2011 e 2012, bem como com os servidores em cargo de gestão ligados à área de ensino, extensão e pesquisa e os docentes diretamente envolvidos no curso. A amostra foi de 60,60 % da população pesquisada dos discentes.

A tabela abaixo destaca o quantitativo das turmas pesquisadas bem como o quantitativo geral de alunos que cada turma possui. Foram participantes da pesquisa os discentes das 10 turmas, assim distribuídas, três turmas do Módulo I; duas turmas do Módulo II; uma turma do Módulo VI; duas turmas do Módulo VII e duas turmas do módulo VIII, sendo que do Módulo V a VIII a pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2011, e o Módulo I, no primeiro semestre de 2012.

Quanto aos servidores, o número de entrevistados totalizou dezesseis, sendo cinco servidores em cargo de função gratificada e onze docentes, distribuídos da seguinte forma: quatro docentes da área de formação geral e sete docentes da área técnica. Em relação aos servidores técnicos em cargo de função gratificada foram: dois servidores, sendo um Pedagogo e um Técnico em Agropecuária; e três docentes da área técnica.

Tabela 1 - Quantitativo de discentes matriculados em 2011.1 e 2012.1 no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFRR, *Campus* Novo Paraíso.

Módulo cursado	Quantitativo de discentes por turma	TOTAL
Módulo I 2012.1	44411 - 38 alunos 44412 - 37 alunos 44413 - 38 alunos	113 alunos
Módulo V 2011.1	44451 - 32 alunos 44452 - 26 alunos	58 alunos
Módulo VI 2011.1	44461 - 15 alunos	15 alunos
Módulo VII 2011.1	44471 - 18 alunos 44472 - 21 alunos	39 alunos
Módulo VIII 2011.1	44481 - 27 alunos 44482 - 30 alunos	57 alunos
Total de Turmas	10 turmas	282 alunos

Fonte: Da própria pesquisa.

IFRR/CNP, CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E AS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DOS DISCENTES DO IFRR/*Campus* NOVO PARAÍSO

Pereira (2012, P. 288) declara que a educação profissional se consubstancia “como um campo de disputa entre projetos hegemônicos voltados ao capital e projetos outros de educação do trabalhador como resistência (reação e criação) ao modo de produção de vida existente”.

Nesse contexto, a globalização tem mudado os rumos da educação para atender à alta demanda por novos postos de trabalho, bem como atenuar a pressão por vagas, pois é alto o índice da desigualdade social. Isso exige que o discente esteja cada vez mais informados das novas tecnologias tais como: Informática e Comunicação na produção de conhecimentos. Assim, a Educação Profissional de hoje requer novas dinâmicas de formação profissional e tecnológica.

A educação profissional foi majoritariamente ligada aos anseios do capital como pode ser bem observado no pensar de Kuenzer (2007, p. 1156):

Uma análise do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio em Novo Paraíso – RR

Ao longo do século XX, no Brasil, a par da escola de formação geral, foi se desenvolvendo extensa e diversificada oferta de educação profissional, com o intuito de atender às demandas decorrentes da expansão dos setores industrial, comercial e de serviços que se intensificou a partir dos anos de 1940. Esta expansão determinada pelo movimento do mercado para atender as necessidades definidas de formação profissional especializada, se deu de forma caótica, sem responder a uma política especificamente formulada para educação profissional.

Como se depreende do texto acima, a educação profissional já nasce com o intuito de atender ao mercado, em especial o setor industrial, que ocorreu de forma distorcida, pois não se criou uma política para dar conta da complexidade desta temática.

Por outro lado, a educação profissional no desenvolvimento de suas estratégias para a aprendizagem industrial, vem recebendo influências de organismos internacionais no que tange a recomendações tais como: financiamento, cooperação técnica na definição de políticas nacionais e regionais de cunho tanto econômico como social (PRONKO, 2003).

Desta forma, podemos inferir que Bordieu alega que a escola não representa um espaço neutro mais um ambiente que propaga os ditames da classe dominante. Assim, ela transmite conhecimentos, mas avalia seus alunos de forma unilateral, ou seja, universal, e que esta busca atender à reprodução e dominação das classes dominantes (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Nessa perspectiva, a escola cumpre ao mesmo tempo as funções de reprodução cultural e social, isto é, reproduzindo as relações sociais de produção da sociedade capitalista. Assim, com a qualificação profissional das pessoas para o mercado de trabalho impõe uma determinada ideologia que as faz aceitarem a sua condição social, atendendo ao mesmo tempo o projeto de dominação atual (FREITAG, 2005).

Assim, com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais preciso, é inegável a sua contribuição para sociedade, mas aponta para um distanciamento significativo entre o desenvolvimento social e crescimento econômico. Isso pode ser constatado com o desemprego estrutural bem como com a precarização dos serviços sociais, que se torna cada vez mais

acentuada, precisando que ocorram melhorias na terceirização, apesar de os discursos políticos apontarem outros dados (SOARES, 2003).

Num breve resumo, a Educação Profissional já passou por vários estágios, vejamos: primeiramente, com a Escola de Aprendizes e Artífices (1909); segundo com os Liceus Profissionalizantes (1937); terceiro com as Escolas Industriais e Técnicas (1942); quarto com as Escolas Técnicas Federais (autarquias) e as Escolas Agrotécnicas Federais (1959); quinto com os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET) (1978), e o sexto que atualmente vigora: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (2008), embora ainda existam CEFETs - Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológicas em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

A expansão da Educação Profissional para os lugares mais longínquos dos centros urbanos tem proporcionado uma oportunidade de educação, a qual muitos municípios não possuem, que é a formação profissional. Assim, essa proposta não só incluem mais discentes, para às populações do campo antes esquecidas como também propicia o aumento da melhoria da qualidade na formação técnica e tecnológica, podendo também proporcionar às populações antes desassistidas.

A proposta educacional dos Institutos Federais vai além da formação para o trabalho; ela visa, segundo Pacheco (2011, p.15):

“Agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas em deixar de afirmar seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.”

No tocante a essa discussão, faz-se imprescindível que as políticas educacionais não comunguem com conceitos neoliberais, não contribuindo

para formação completa do ser, isto é, este buscam formar consumidores ao invés de cidadãos, por estar submissa a educação em consonância com o capital, no qual o currículo é a ferramenta para não só treinar as habilidades e técnicas a fim de empregar e reproduzir as relações capitalistas (PACHECO, 2011).

A oferta da Educação Profissional no IFRR/CNP tem agregado muitos discentes na busca do sucesso escolar, pois nos Institutos Federais de Educação- IFs, os discentes irão encontrar um leque de ambientes que lhes facilita a aprendizagem, seja pela infraestrutura existente na rede federal seja pelo elevado grau de formação dos docentes.

Nessa perspectiva, o Ensino Médio Integrado tem duas finalidades: uma para formação geral e a outra para formação profissional; para tanto, é preciso que a integração preconizada no curso tenha a interação de todos os aspectos da vida, do trabalho, da ciência e da cultura no processo formativo, embasada no horizonte de formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores para proporcionar-lhes o entendimento das relações sociais de produção e do processo histórico em que vivemos (CIAVATTA; RUMMERT, 2010).

Portanto, o Ensino Médio Integrado, sem dúvida, tem muito a contribuir, desde que seja um anseio do discente, e não uma imposição. A expansão da Educação Profissional com a democratização da oferta de vagas de cursos técnicos a cursos superiores tem proporcionado a inúmeros discentes, que antes eram alijados desse direito, uma educação diferenciada, pois ela trouxe para áreas interioranas cursos técnicos e superiores, antes direcionados para as capitais e regiões litorâneas, onde eram implantadas as instituições (TAVARES, 2012).

O IFRR/Campus NOVO PARAÍSO

O IFRR/CNP, parte integrante do Instituto Federal de Roraima, está situado na BR-174, km 512, na Vila de Novo Paraíso-Município de Caracará-Roraima, foi o primeiro Campus do IFRR inaugurado na zona rural.

Num breve histórico, a instituição iniciou as suas atividades em 06 de agosto de 2007, antes denominado de Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso – UNED, criada pela Portaria nº 1.974/06, sendo uma unidade do Centro Federal de Tecnologia de Roraima - CEFET. As atividades pedagógicas da escola com os alunos iniciaram em 15 de agosto de 2007, tendo sido inaugurada em ato solene em 19 de novembro de 2007.

O público alvo atendido são adolescentes e jovens oriundos dos cinco municípios, a saber: Caracaraí, Caroebe, Rorainópolis, São João da Baliza e São Luiz de Anauá. No contexto regional esses municípios e os demais do Estado de Roraima, caracterizam por uma agricultura incipiente, ficando em terceiro lugar na distribuição econômica dos setores, sendo que em primeiro lugar está o setor terciário. Os assentamentos da região de Roraima estão divididos em lotes que têm uma extensão estimada entre 50 a 100 hectares de terras. No início do povoamento, a distribuição dos lotes cabia ao INCRA, hoje além desse, temos o Instituto de Terras de Roraima – ITERAIMA.

No IFRR/CNP são ofertados dois cursos: o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, e Técnico em Agricultura Subsequente e o Técnico em Agropecuária Subsequente em Regime de Alternância cujo cerne dessa formação está voltado para a agricultura familiar. A formatação do curso é em módulos, não sendo oferecida certificação intermediária, isto é, o Diploma de Técnico em Agropecuária, é garantido somente no final do Curso Técnico em Agropecuária.

O perfil profissional do Técnico em Agropecuária, formado no IFRR/CNP, conforme consta no Plano de Curso (IFRR, 2012; p. 6) é que ele:

“Será capaz de planejar, executar e acompanhar todas as fases dos projetos agrícolas, administrar propriedades rurais; elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção vegetal e animal; auxiliar na medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais e atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.”

O Curso Técnico em Agropecuária implantado no IFRR/CNP vem possibilitando a profissionalização de adolescentes e jovens para trabalharem na agropecuária, sendo que estes poderão atuar em propriedades privadas, na implementação e desenvolvimento de projetos com ênfase em desenvolvimento sustentável, conforme apregoa o Plano de Curso do Curso Técnico em Agropecuária- Integrado ao Ensino Médio em 2012. No entanto, há insuficiência de informações quanto a este atendimento; segundo o Plano de Curso do Técnico em Agropecuária IFRR (2011, p. 3), “há poucos dados consistentes relacionados a esta atividade praticada nos lotes de assentamentos do Estado”.

Assim, o marco legal que reformula o plano do curso, o qual é bem recente, conforme pode-se observar, foi a Resolução nº 102- Conselho Superior, de 18 de setembro de 2012, em cuja reunião foi aprovado o plano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Campus Novo Paraíso. A divisão de carga horária ficou estabelecida de 3.360 horas sendo assim compreendida: Base Nacional Comum: 1930 horas; Parte diversificada: 340 horas; Núcleo Profissional 940 horas e estágio profissional/Trabalho de Conclusão de Curso 150 horas.



Figura 01 - Alunos do CTA em aula de campo.

Fonte: página do facebook do IFRR/*Campus* Novo Paraíso-2013

A qualificação profissional dispensada à população do entorno do IFRR/CNP é uma proposta para os jovens rurais terem a ascensão social e possivelmente a melhoria da qualidade de vida. Para aqueles discentes que residem nos seus lotes e dele retiram o seu sustento, ao concluírem o curso Técnico em Agropecuária, poderão colaborar nas suas comunidades oferecendo orientações e auxiliando, conseqüentemente, na melhoria da produção.

RESULTADOS

Para o alcance dos resultados foram utilizados: o questionário semiaberto com objetivo de conhecermos as percepções dos discentes sobre o desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura – CTA e a importância dos conhecimentos recebidos. Para tanto, foram produzidos dois tipos de questionários com questões interligadas; o questionário 01, com questões mais abertas para os discentes do módulo V, VI, VII e VIII. O questionário 02, para as turmas do módulo I, com questões mais fechadas, tendo uma questão aberta.

Essa tática foi utilizada, tendo em vista que os discentes do módulo V em diante, já estão mais familiarizados com a instituição e logo tiveram mais condições de responder às questões abertas. Já os discentes do módulo I, como estão há pouco tempo no IFRR/CNP, seria mais difícil para eles exporem as suas opiniões.

Nestes questionários buscamos conhecer dos alunos as seguintes abordagens: a motivação na escolha do curso, as perspectivas educacionais, a importância e as contribuições dos conhecimentos adquiridos para a sua vida e comunidade, o local de moradia.

Ao todo, durante o período da pesquisa (2011 a 2013), foram aplicados 185 (cento e oitenta e cinco) questionários. Para melhor visualização foi criada a Tabela 2 para sabermos quantos discentes por sexo participaram.

Na descrição dos resultados observou-se que para o primeiro questionamento “Sobre o que motivou o discente a fazer o Curso Técnico em Agropecuária”: 14% afirmou que foi a família; 42% que gostam da área;

9 % respondeu que foi o único curso ofertado; 2% respondeu que teve um professor como exemplo; 9% dos entrevistados responderam para ter outra opção e 36 % representou o percentual dos que não responderam.

Tabela 2 - Quantitativo dos discentes do Curso Técnico em Agropecuária por sexo.

Sexo	Módulo I	Módulo V	Módulo VI	Módulo VII	Módulo VIII	Total
Feminino	46	22	10	13	18	109
Masculino	44	11	01	06	14	76

Conforme os dados observados e analisados, a grande parte dos discentes disseram que estão no curso, pois gostam da área, no entanto essa resposta foi majoritariamente positiva nas turmas iniciais, já nos módulos de V a VIII, poucos discentes declararam essa. Com bases nas justificativas, percebemos que há alguns discentes que pretendem melhorar a produção familiar através dos conhecimentos oferecidos pelo IFRR/CNP, isto se torna profícuo conhecermos que há alunos que estão interessados em melhorar, desenvolver a produtividade e o Instituto pode oferecer isso.

Nesse contexto, há alguns alunos que se declararam identificar-se com a área e estão no curso certo, pois é do que gostam e o querem fazer. Em algumas falas, os discentes demonstram o crédito na instituição, na possibilidade de ascensão profissional, e mobilidade social, trazidas pelo curso.

Sobre o local de moradia, num universo de 99 (noventa e nove) discentes, 59 residem na zona urbana (60%); 24 residem na zona rural (24%) e 16 não responderam (16%). Como se verifica a maior parte do público alvo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é urbana, o que destoa para a formação profissional do Técnico Agropecuária para o enfoque da agricultura familiar, já que os conhecimento adquiridos poderão não ser aplicados em seu cotidiano.

Os locais de moradia dos discentes foram identificados como sendo 47% de Rorainópolis; 15% de São João do Baliza; 10% de Entre Rios; 9% da Vila Moderna; 9% de Caroebe; 6% de Caracará e 4% da Vila Martins Pereira.

Com base nesses dados, pode-se observar que um dos entraves encontrados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio consiste no seu público alvo para a formação profissional, uma vez que a grande maioria é urbana. Assim, isso se torna um desafio para o *Campus* Novo Paraíso, problema bastante conhecido por outras instituições no país, na medida em não atende ao princípio maior do Plano de Curso, que é a formação profissional para práticas agropecuárias como garantia de desenvolvimento e fixação do estudante na região.

Quanto às perspectivas dos discentes sobre ser um profissional técnico, a maioria respondeu sim (48% dos entrevistados); 22% respondeu não querer; 7% não se decidiu e 23% não respondeu. Um dado apontado, pelo fato de não querer ser técnico observados nos módulos de V, VI, VII e VIII referiu-se à distância entre a teoria e a prática, anseio de se preparar mais. Enquanto que o estágio foi motivador para aqueles que querem ser técnicos.

No tocante a esses resultados, algumas falas ratificam o exposto:

“Sim, pois estou adquirindo conhecimentos privilegiados e de boa qualidade, estou sendo formado pela melhor escola técnica do estado”. (Discente A, **módulo I**).

“Sim, é muito gratificante trabalhar nessa área por motivo de aprender aqui e consumir no nossa terra, ou seja, passo conhecimento para meu avô-rural”. (Discente B, **módulo V**).

“Eu me sinto muito bem com esse curso que estamos fazendo. Porque essa é minha área”. (Discente C, **módulo VI**).

“Sim porque adquiri conhecimentos básicos e necessários para atender aos pequenos produtores”. (Discente D, **módulo VII**).

“Sim, por que através do que já possui, acredito mais do que tudo na minha capacidade, pois nada neste mundo é difícil basta à gente querer e se dedicar

aquilo e ter força de vontade! Pois todos consegue basta querer e fazer acontecer”. (Discente E, **módulo VIII**).

Um dos motivos apresentados pelos discentes a não ser técnico, refere-se à distância entre a teoria com a prática, podendo ser confirmado pelo que afirmam abaixo:

“Não, por mais que a instituição tenha uma boa estrutura os alunos formados aqui terão dificuldades, porque está muito defasado em questão de aulas práticas”. (Discente H, **módulo V**).

“Não, pois não estou totalmente preparado”. (Discente G, **módulo VI**).

“Não, pelo fato de nos ter poucas aulas práticas, ficamos prejudicados a trabalhar na área”. (Discente H, **módulo VII**).

“Não, pois no estudo foram poucas aulas práticas”. (Discente J, **módulo VIII**).

O distanciamento entre a teoria e prática destacado pelos alunos é contrária à proposta curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio elencada no Plano de Curso, pois neste instrumento legal está previsto que se desenvolva o sujeito nos seguintes aspectos: cognitivo, afetivo-emocional e sociocultural, que oportunize a construção de sua autonomia, crítica, criatividade e empreendedorismo, que se dê partindo da sinergia entre teoria e prática.

Outro questionamento realizado com os módulos supracitados, exceto módulo I, foi procurar saber sobre as percepções sobre o desenvolvimento do curso, isto é, qual a opinião desses alunos sobre a estrutura da escola (equipamentos, laboratórios, ambiente físico, espaços da escola, equipe pedagógica) se é apropriada para o oferecimento do curso Técnico. A exclusão para os discentes do módulo I para opinar sobre o tema,

refere-se ao desconhecimento provável que estes têm de avaliarem o contexto geral da escola.

Assim com base na analogia das respostas obtivemos que, positivamente, e 24% aprovaram o desenvolvimento do curso, mas, 61% da amostra discordaram, e 15% não responderam.

“A escola ainda falta alguns requisitos para este curso, por ainda estar em fase de desenvolvimento”. (Discente A, **módulo V**).

“Ainda não, pois existe deficiência em práticas e laboratorial”. Discente B, **módulo VI**.

“Por que ainda não temos alguns em funcionamento, pois a escola ainda é ressentida”. Discente C, **módulo VII**.

“Porque acredito que ela ainda não está muito bem estruturada para se realizar tal atividade, acredito que esta faltando alguma coisa para que ela se torne 100%”. Discente D, **módulo VIII**.

Nesse contexto de argumentações dos discentes dos diversos módulos, ficou clarificado que as primeiras turmas tiveram a fragilidade na formação profissional para o mercado de trabalho x versus a aprendizagem para o mundo do trabalho, pois não houve muito a integração da teoria e prática por falta de ambientes didáticos disponíveis. Assim, é preciso que a equipe escolar não conduza às práticas pedagógicas como viés ligado à produção capitalista, pois o que se busca não é cidadãos, mas capital humano para as grandes organizações e elevar a produtividade e lucros das empresas, sem formar de fato, mas de fachada para serem adaptados ao mercado.

Já quanto às percepções positivas dos discentes foram menores, tivemos os destaques abaixo:

“A escola possui uma boa estrutura, mais ainda estamos longe de sermos 100%”. Discente A, **módulo V**.

“Por que as equipe é muito boa, muito informada e avançada no ensino”. Discente B, **módulo VI**.

“Mais ou menos”. Discente C, **módulo VII**.

“Apesar de estar em fase de estruturação à instituição é apropriada para o curso de Técnico em Agropecuária, pois há equipamentos e profissionais qualificados para a melhoria do meio”. Discente D, **módulo VIII**.

Entendemos aqui que a instituição tem buscado oferecer uma educação de qualidade, apesar das dificuldades que tem enfrentado para conceder aos discentes as oportunidades de ampliar o horizonte formativo, como declararam alguns discentes, ficando subtendido que os conhecimentos do curso têm influenciado na abertura de novos conhecimentos sobre o meio rural e aspectos teóricos da formação de Técnico em Agropecuária.

No que se refere a este problema identificado atualmente já se resolveu. O IFRR-Campus Novo Paraíso em junho de 2012 inaugurou diversos espaços administrativos e didáticos, como: biblioteca, casa de apoio ao servidor, laboratórios, 03 alojamentos, embora já existissem outros 02, bloco com 05 salas de aula; estufas e área de irrigação; banheiros, casa de máquinas e garagem; aviário; poço artesiano e caixa d'água;

Estas inaugurações são parte dos projetos de ampliação a fim de realizar os ajustes para o adequado funcionamento da instituição, objetivando melhorar a qualidade do ensino ofertado. Assim, os ambientes didáticos supracitados servem para realizar aulas práticas, o que não foi alcançada na grande parte das turmas entrevistadas nesta pesquisa.

Portanto, a análise dos resultados no item acima demonstrou a grande insatisfação dos discentes com o andamento do curso Técnico em Agropecuária, relacionado com a ausência de aulas práticas, mas que hoje vem sendo melhorada, principalmente porque aumentaram as contratações de docentes das áreas de Agronomia, Ciências Agrárias, Zootecnia, além da inauguração de 04 laboratórios: de sementes, de solos, de Matemática, de Química e Física.

Outro tema abordado com o questionário junto aos discentes tratou de discutir sobre a contribuição do curso. Assim, no pensar de 57% dos entrevistados o curso tem trazido grandes contribuições, enquanto que para 15% o curso não tem contribuído. Os demais não expuseram sua opinião.

“Acho que o curso e uma boa forma de aprender mais, pois o ensino e bem melhor, e acho que posso ter uma boa vida seguindo como curso porque essa área esta crescendo muito”. Discente A, **módulo I**.

“A comunidade ganha muito na verdade o Sul do estado, ao aprendemos novas técnicas aprendemos a usa melhor o solo assim temos uma melhor criação e ação do homem”. (Discente B, **módulo V**).

“Ajudando o próximo em conhecimento científico e técnico. Seja o amigo, o vizinho, o familiar, e qualquer um que despertar o interesse ou oferecer dúvidas para serem respondidas. Assim somos os que aprendem e os que ensinam”. (Discente C, **módulo VI**).

“Só falando algumas coisas que eu vejo que está errado ou quando me procuram”. (Discente D, **módulo VII**).

“O aprendizado é de extrema importância na aplicação das mesmas na pratica. Os que me rodeiam vêm à evolução de ideias e conhecimentos adquiridos no âmbito escolar”. **Módulo VIII** (Discente E).

Para os discentes que declararam o motivo pelo qual o curso não tem contribuído em sua formação, destacaram:

“Não tenho feito nada, não gosto do curso”. (Discente A, **módulo V**).

“Ainda não estou colocando em prática, mais com o término do curso pretendo fazer isso”. (Discente B, **módulo VI**).

Uma análise do curso técnico em Agropecuária integrado
ao Ensino Médio em Novo Paraíso – RR

“Na verdade não estou fazendo uso de nada. Nunca coloquei nada que aprendi em pratica”. (Discente C, **módulo VII**).

“Não colaboro ainda, porque este curso de Técnico em Agropecuária não fui capacitado o suficiente para eu poder ajudar na área, por isso eu vou me formar em uma universidade estruturada e capacitada para depois poder ajudar na área do curso”. (Discente D, **módulo VIII**).

“Bem no curso aprendemos mais foi aulas teóricas porque pratica quase não tinha”.
(Discente E, **módulo VII**).

CONCLUSÃO

A democratização da educação não significa a resolução para os problemas sociais inseridos na sociedade, em especial para as classes populares no campo, pois é preciso que haja investimentos conjuntos de igual medida em todas as áreas das políticas públicas que busque elevar os aspectos socioeconômicos dessas populações.

Igualmente, é preciso compreender os sujeitos que moram nas zonas rurais, indagar sobre a sua realidade e cosmovisão, ouvi-los sobre seu interesse em se fixar no campo, reconhecida sua condição de cidadãos e sujeitos de sua história. Essa prática talvez fosse apriorística no diálogo com os discentes da escola objeto dessa pesquisa: será que os filhos de agricultores desejam reeditar a mesma carreira do seu pai? Ou seriam agentes de transformação dessa mesma realidade? Assim, a oferta de outros cursos poderia abrir vagas para os que realmente querem ser técnico em agropecuária.

Insiste-se em focar a perspectiva de uma escola democrática, transformadora, crítico-social dos conteúdos, que promova a ininterrupta análise da natureza da relação homem-campo-ideologia, consideradas as condições históricas objetivas.

Na visão da grande maioria dos discentes questionados, poucos não enfatizaram a contribuição do curso para entendimento da complexidade do mundo em que se vive, isto é, com vistas a ampliar a criticidade do aluno para a formação de sua cidadania, pois uma minoria expressou que pode com o curso ter uma visão mais clara das relações da sociedade.

Quando questionados sobre a formação proporcionada no IFRR/*Campus* Novo Paraíso, no sentido de ampliar o horizonte formativo dos discentes, a grande maioria destes declarou sentir as lacunas, pois não havia aulas práticas, o que transmite a ideia de os alunos saírem prejudicados e não tão bem preparados para atuarem no mercado de trabalho.

O público atendido pelo curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é contraditório ao perfil de conclusão do curso, no qual se fomenta o perfil do curso, que sejam Técnicos em Agropecuária para atuar na agricultura familiar, caso não seja revista a forma de seleção esta finalidade não será atingida. Mas, por outro lado, a escola tende a desenvolver os alunos para uma excelente formação geral, isto é, com a aprendizagem obtida do Ensino Médio no IFRR/CNP, os discentes têm condições de galgarem êxito no vestibular e cursarem, posteriormente, o Ensino Superior, já que lá há maiores condições de aprendizagem, isso é fato, uma vez que sabe-se de ótimos resultados de egressos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; além disso, a instituição tem obtido destaque no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

O atual público atendido, discentes na sua grande maioria sem afinidade e/ou ligação com o campo, pode estar impedindo quem realmente queira ser técnico de atuar na profissão: os jovens rurais, filhos de agricultores que residem em lotes. Decorre daí um grande descompromisso na formação para a cidadania por meio de oferta única para cursos voltados para a agricultura e para a agropecuária, uma vez que no cenário atual as políticas públicas não favorecem tal propósito, o que é questionável, pois os discentes não estão interessados no curso.

Apesar de a instituição não dispor de um setor para o acompanhamento dos egressos, mas já existe esse interesse em implantar,

sugere-se que haja espaço de discussões com ex-alunos para demonstrarem aos discentes novatos em formação as experiências adquiridas da formação e o seu progresso. Sugere-se que a instituição promova um encontro de egressos, no qual eles possam participar falando de suas trajetórias, tais como em que o curso contribuiu e que lição eles tiveram com a formação profissional ministrada pelo IFRR/CNP.

No tocante a isso, observaram-se as declarações dos discentes que se sentiram prejudicados, pois no exercício de sua profissão, eles enfrentarão dificuldades dado o conhecimento fragmentado, uma vez que sua formação profissional não foi aliada a teoria à prática, ficando lacunas na aprendizagem destes alunos, hoje egressos.

Após o trabalho de pesquisa feito junto aos discentes e ao grupo gestor do IFRR/CNP cabe fazer a reflexão, que avanços a Educação Profissional precisa ter no seu planejamento quando for implantar uma instituição de ensino; quais os espaços didáticos a serem implementados, especialmente para as aulas práticas, o que não ocorreu efetivamente com os discentes dos módulos V, VI, VII e VIII deste *Campus*, pois a ausência dos conhecimentos práticos far-lhes-á falta no futuro.

REFERÊNCIAS

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Organização Didática do IFRR**, 2012. 74 p.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Plano de curso: Técnico em Agropecuária do IFRR Campus Novo Paraíso**. Novo Paraíso, 2011.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. **Resolução nº 102** de 18 de setembro de 2012. Aprova o plano do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do *Campus* Novo Paraíso.

CIAVATTA, M.; RUMMERT, S.M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 11, p. 461-480, 2010.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 7º ed. São Paulo: Centauro. 2005. 238 p.

KUENZER, A.Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, 2007.

NOGUEIRA, C.M.M.; NOGUEIRA, M.A. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. **Educação & Sociedade**, v. XXIII, n. 78, p. 15-35, 2002.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011. 120 p.

PEREIRA, I. B. Educação Profissional. In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTAJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Expressão Popular, 2012. p. 88 – 295.

PRONKO, M.A. A OIT nos primórdios da institucionalização do Ensino Técnico-Profissional. **Boletim técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/291/boltec291d.htm>>. Acesso em: 25 nov.2012.

TAVARES, M.G. Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. In: **Anais IX Anped Sul**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/vi ewFile/177/103>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

SOARES, L.T.R. **O desastre social**. Rio de Janeiro: Record, 2003. 126 p.